

MATERIAL DO CANDIDATO NILTON BAHLIS DOS SANTOS

CARTA ABERTA

Porque me apresento como candidato a diretor
Não peço seu voto. Peço que discuta os destinos do Icict

Dia 20 de março foi realizada uma reunião para discutir o regimento eleitoral no Icict. Na ocasião, preocupado em debater os destinos de nossa unidade, e sem nenhuma intenção de concorrer, propus que se convocasse uma assembléia para prestação de contas da atual diretoria, para que seus servidores se informassem e tivessem condições, após a discussão, de pensar sobre a oportunidade de compor suas chapas. O atual diretor afirmou que se candidataria, que uma assembléia de prestação de contas significaria “propaganda antecipada” e que eu poderia discutir o que quisesse no processo eleitoral. Perante minha argumentação de que a avaliação era fundamental para a adesão ou não a sua candidatura, me foi sugerido que lançasse uma chapa para discutir minhas posições. Vi-me então no dilema de ou lançar chapa para discutir ou correr o risco, depois de aberto o processo eleitoral, quando não poderia mais articular outra chapa, de descobrir que não concordava com a avaliação e propostas do atual diretor para uma nova gestão. Assim, optei por participar, não de uma forma passiva, mas aceitando o desafio: me candidatando para não abrir mão da responsabilidade de participar e discutir os destinos de nossa Unidade.

Caso não se lembrem, participei da articulação e campanha do atual diretor. Apesar disso, em nenhum momento, como provavelmente ocorreu com outros, tive a oportunidade de debater sobre sua gestão e os destinos do Icict, a não ser de maneira parcial, localizada e muito limitada, pois não temos acesso, a não ser de maneira formal, às reuniões do CD, às decisões da Diretoria e às suas justificativas. Do mesmo modo não tivemos a possibilidade de decidir sobre a participação do Icict no CD Fiocruz e nas suas relações com a Presidência.

Na Fiocruz existe uma democracia formal, o que é importante, mas que não se traduz em democracia de fato. Exatamente por isso, ao contrário do Diretor que apoiou Gadelha, apostei e participei na campanha eleitoral para presidente da Fiocruz na candidatura de Tânia, que levantou as bandeiras de “participação, integração e transparência”. Candidatura que reacendeu o debate na Fiocruz discutindo sem medo e de maneira aberta seus problemas e perspectivas, e que terminou acolhida por aproximadamente 40% dos eleitores apesar de não ter a seu lado nenhum dos diretores de unidades e praticamente nenhuma chefia. A Campanha Eleitoral para presidência da Fiocruz mostrou que os servidores querem, podem e devem intervir no destino da instituição. E que é a hora de vermos o que deve mudar na Fiocruz como um todo, inclusive no Icict.

Em muitos momentos, durante esta gestão, estive ao lado do atual diretor ao qual reputo meu amigo e companheiro. Mas tenho críticas, muito menos ao que foi feito, do que sobre o que não foi feito. É isso que desejo discutir, com ele e com todos os servidores do Icict. Está na hora de fazermos um balanço sobre o que avançamos desde que nos transformamos em Instituto de Pesquisa. Desde então, na gestão da Ilma, crescemos e ampliamos nossa ação em inúmeras frentes, ampliamos a área de ensino, construímos uma pós-graduação, avançamos em nossas relações internacionais, em nossa rede de bibliotecas e começamos a construir um repositório institucional para a Fiocruz.

No entanto precisamos mais do que isto. Não conseguimos estabelecer uma relação orgânica entre o ensino e a pesquisa, e definir um projeto que unifique a ação dos laboratórios de nossa unidade. Isto ocorre, ao meu ver, porque não conseguimos nos consolidar como um Instituto, com uma

identidade claramente definida onde a pesquisa seja o centro, e não uma colcha de retalhos juntando pesquisas disciplinares diversas sem uma coesão e lógica interdisciplinar que nos integre.

Em lugar de nos diferenciarmos por apresentar uma identidade e especificidade como campo na pesquisa, optamos por nos diferenciar pela prestação de serviços técnicos, praticamente independentes e separados de nossa pesquisa e ensino, não sendo capazes de assumir a ponta na Fiocruz, como formuladores de políticas em nossa área. Nossos serviços de informática, por exemplo, foram reduzidos ao seu aspecto técnico, o que nos levou a apostar em uma abordagem tradicional das tecnologias, ficando à margem, por exemplo, das tecnologias e práticas interativas, hoje amplamente demandadas na academia, na saúde e na sociedade.

Temos de nos reafirmar como a principal unidade da Fiocruz para formular políticas institucionais na área de informação, informática e comunicação, capaz de alinhar as pesquisas e fornecer subsídios à Fiocruz para uma gestão inovadora nessa área. Temos de transformar o Icict num Centro de Inovação em tecnologias, e só conseguiremos isso integrando pesquisa, educação e serviços.

Do mesmo modo, como Unidade, não temos sido capazes de acompanhar os ventos de transparência e participação. Num momento em que se modifica e rompe com o paradigma anterior, onde a prestação de contas e a transparência passam a ser a regra e não a exceção, o Icict insiste em ritos que reafirmam a prática anterior, transformando a discussão em algo formal, afirmando lógicas de decisão em fóruns fechados e onde se consideram diretores como “cargos de confiança”.

Apesar de desejar debater estas questões, não considerávamos necessário lançar uma candidatura, porque não consideramos que o atual diretor seja o único responsável de nossas debilidades. Apenas pensamos que temos que avançar para enfrentar os novos desafios que se colocam. Achávamos que poderíamos avançar juntos, sem sermos obrigados a “bater chapa”, mas nos foi vetada esta possibilidade. Por isso nos candidatamos. Para que se estabeleça a discussão e que nossa Unidade pense em seus rumos. Com a esperança ainda, de no processo eleitoral, conseguirmos recompor nossa unidade, em um nível superior.

Por isso repito, não peço seu voto, ainda que ele seja bem vindo. O que peço é que se discutam nossos destinos e estou disponível para conversar com todos, discutir suas propostas e reivindicações, e para constituirmos, juntos, uma plataforma para consolidar nosso Instituto.

Alguns pontos para começarmos a Discussão

1 - Política para fomentar a transparência e a participação

- Tornar as reuniões do CD abertas, com divulgação prévia da pauta e posteriormente da gravação;
- Ampliar a informação da participação do Icict no CD da Fiocruz e das suas atividades nesse âmbito; criar um blog do Diretor para prestação de contas de suas atividades;
- Reestruturar a Intranet e o portal como rede social corporativa, com serviços integrados de gestão, informação e comunicação, caminho para a gestão participativa que já vem sendo trilhada noutras organizações públicas. Já temos pesquisa, conhecimento, experimentação e tecnologia neste âmbito (ver experiência da ANS, Rede Internet e Saúde e Rede Saúde e Cultura, participação na discussão de WebGestão na Fiocruz, etc.);

- Estabelecer na rede social corporativa um ambiente de “transparência Icict”, facilmente acessível e onde seja possível comentar os processos administrativos, verificar informações dos recursos repassados, rubricas de compras, contratos e execução orçamentária;
- Promover um cadastro e discussão de ideias para a Fiocruz e para o Icict;
- Estabelecer uma agenda real de prioridades, acordada de forma clara e transparente com participação de todos interlocutores da unidade, laboratórios de referência, CD e Assembléia geral. O crescimento sustentável é fruto da efetiva gestão participativa e comprometida;
- Colocar as decisões em consulta interna para os servidores e colaboradores, prática que começou a ser adotada internamente em outras organizações públicas;
- Criar uma política de promoção dos funcionários terceirizados (previsto na Instrução Normativa 02 de abril de 2008 - MPOG);
- Criar possibilidade de participação do corpo discente (*Lato e Stricto Sensu*) na institucionalidade do Icict (representação no CD/outros fóruns).

2 - Política de acesso livre

- Transformar o Icict em um espaço de referência na Fiocruz e no SUS, na discussão das políticas de acesso livre e de novas formas de patrimônio intelectual;
- Consolidar o Repositório do Icict/Fiocruz e integrá-lo à rede social corporativa e redes sociais externas através de interface de programação aberta (API);
- Participar proativamente em comunidades e atividades de software livre, no Portal do Software Público Brasileiro e nas políticas de dados abertos do Governo;
- Estabelecer parceria com o W3C para promover “Hackatons” na área da saúde e informação, para abrir dados governamentais. Ver exemplos da Câmara de São Paulo, do Inep e Casa Branca;
- Promover parceria com a Wikipedia para ampla divulgação da produção científica do Icict e da Fiocruz.

3 - Política para integração de serviços, pesquisa e educação

- Ampliar a formação dos funcionários das áreas técnicas através da discussão sistemática das opções tecnológicas emergentes, realizando seminários, trazendo especialistas externos, participando em atividades interinstitucionais e transformando as atividades técnicas em experimentação e pesquisa, com relatórios e discussão dos principais projetos;
- Criar um curso de especialização em tecnologias interativas para a pesquisa, educação e saúde; Articular os nossos serviços com a área de pesquisa, ensino e com o PPGICS;

- Pensar a possibilidade de criação de um mestrado profissional voltado para a formação das áreas em que desenvolvemos serviços, como informática, bibliotecas, vídeo e multimeios;
- Definir uma política de estímulo e formação de todos servidores, inclusive os alocados nas áreas de prestação de serviços, com vista ao ingresso nos cursos de especialização, mestrado e doutorado (PPGICS);
- Demandar um PV/Professor de ponta na área de informática, para orientar projetos na área e levar os serviços a se refletirem na pesquisa e na pós-graduação;
- Promover uma maior integração entre os diferentes laboratórios de pesquisa e entre eles e o PPGICS (e os cursos de especialização/outros).

Ass: Nilton Bahlis dos Santos